



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Mapeamento das atividades e potencialidades socioeconômicas em João Monlevade: um projeto de extensão voltado para contribuir com o desenvolvimento local através da economia popular e solidária

Área Temática: Teoria e prática da economia solidária

Ana Flávia C. Miranda¹, Fernanda C. dos Santos², Fernanda S. Araújo³, Izabel C. da Silva⁴, Jéssica C. Alves⁵.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus de João Monlevade, João Monlevade- MG –
anaflaviaep2010@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus de João Monlevade, João Monlevade- MG – –
fernandac.santoss@gmail.com

³ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus de João Monlevade, João Monlevade- MG –
fernanda.s.araujo@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus de João Monlevade, João Monlevade- MG – –
izabelcristinasilva81@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Campus de João Monlevade, João Monlevade- MG –
jessikkristina@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo apresenta o projeto “Mapeamento das atividades e potencialidades socioeconômicas em João Monlevade”, ainda que o projeto não tenha seus resultados finais. O objetivo do projeto é diagnosticar as atividades e potencialidades socioeconômicas existentes no município. As temáticas da Economia Popular e Solidária, desenvolvimento local solidário, e metodologia da Pesquisa-ação são as bases teóricas para a realização desse projeto. Entendemos por economia popular e solidária, a economia que abrange as atividades de iniciativas populares com característica autogestionária e cujo foco principal é o trabalho. Tais atividades estruturadas e fortalecidas podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento local, construído pela própria população. Finalmente, a pesquisa-ação permite a participação e colaboração dos atores “pesquisados” no processo de pesquisa, sendo esse um dos principais fatores que nos fez escolher essa metodologia. Por fim, estão descritas as ações já realizadas, como estudos e entrevistas; os resultados parciais, e as ações futuras previstas no projeto. Destacamos também, a importância da extensão de forma a contribuir para o desenvolvimento local, bem como os benefícios que esse projeto já oferece a nós pesquisadores e poderá proporcionar ao município de João Monlevade.

Palavras-chave: Economia Popular Solidária; Pesquisa-ação; Mapeamento; Desenvolvimento Local Solidário.

1 Introdução

O projeto de extensão “Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade” é constituído hoje por uma equipe que conta com nove bolsistas, estudantes



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação, e três professores; sendo desenvolvido pelo Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), campus João Monlevade.

Este projeto está vinculado ao programa de extensão “INCOP: Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto”. O programa e seus projetos englobam todos os campi da UFOP - João Monlevade, Ouro Preto e Mariana e têm financiamento do PROEXT/MEC (Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação do Brasil).

O presente artigo pretende apresentar o supracitado projeto de mapeamento, começando pelos objetivos, para posteriormente fazer uma breve discussão das bases teóricas que norteiam o nosso trabalho: economia popular e solidária, desenvolvimento local solidário e pesquisa-ação. Logo após descreveremos como está sendo realizada a nossa metodologia de pesquisa, e concluiremos com os resultados parciais, as dificuldades que estão sendo encontradas e os próximos passos do nosso trabalho. Por fim, falaremos sobre a importância da extensão de forma a contribuir para o desenvolvimento local, e sobre os benefícios que esse projeto já oferece a nós pesquisadores e poderá proporcionar ao município de João Monlevade.

1.1 Objetivo do projeto de extensão base deste trabalho

Este projeto visa diagnosticar as atividades e potencialidades socioeconômicas existentes no município de João Monlevade, através da comunicação direta com os trabalhadores envolvidos, gerando subsídios para a construção coletiva de um plano de ações que contribua com o desenvolvimento local na perspectiva da economia popular e solidária.

Para este fim, serão identificadas as atividades econômicas locais, como pequenos empreendimentos ou empreendimentos da economia popular e solidária, para os quais pretendemos aplicar um questionário que permita o levantamento de suas principais características. Entre elas, o questionário aborda: o número e o perfil dos trabalhadores envolvidos; o histórico da atividade; a renda gerada; suas redes de compra e comercialização, bem como os produtos comprados (insumos) e vendidos; a estrutura física e patrimônio do empreendimento; as formas de gestão e organização do negócio; principais dificuldades encontradas no dia-a-dia do trabalho; intenções e planos futuros; entre outras.

Além disso, pretendemos também conversar com outros atores envolvidos nessa temática, como prefeituras, órgãos de fomento e crédito, associações de bairro, associações de pequenos produtores e comerciantes e demais organizações sociais.

Ao longo desse processo, planejamos realizar seminários e oficinas que possibilitem a contribuição ativa dos atores sociais com o projeto, não apenas como meros “respondentes de questionários”. Ou seja, baseado nos preceitos da pesquisa-ação, os atores serão convidados a participar da construção do projeto, opinando sobre a metodologia que está sendo adotada e contribuindo com as análises parciais e finais dos resultados encontrados. A partir desse diálogo, pretende-se, num último seminário a ser realizado no final de 2012, construir coletivamente um plano de ações para o desenvolvimento local do município, alicerçado nos princípios e valores da economia popular e solidária.

Vale ressaltar que está implícita nos objetivos do projeto a intenção de contribuir com a formação dos estudantes envolvidos no trabalho, possibilitando que nós reflitamos sobre as



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

potenciais contribuições da engenharia para o desenvolvimento social, bem como sobre o papel da universidade na dinâmica socioeconômica e cultural dos espaços onde ela se insere.

1.2 Objetivos específicos deste trabalho

Tendo como norte o objetivo geral do projeto “Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade”, este trabalho tem objetivos específicos que se resumem em:

- Apresentar os objetivos do projeto de extensão “Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade”;
- Apresentar a metodologia do projeto de extensão “Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade”;
- Discutir as bases teóricas do projeto de extensão “Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade”;
- Apresentar os resultados parciais do projeto de extensão “Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade”.

2. Revisão teórica

Considerando que o objetivo geral do projeto, base deste trabalho, é mapear as atividades da economia popular e solidária no município de João Monlevade, este foi um primeiro tema de estudos sobre o qual foi necessário nos debruçar. Para isso, demos especial atenção às leituras de Paul Singer e Gabriel Kraychete, que foram complementadas com a leitura de outros autores em artigos e textos diversos.

Tendo em vista que este mapeamento visa gerar subsídios para a construção de um plano de ações para o desenvolvimento local, nosso segundo tema de estudos está relacionado com essa temática e suas variações: desenvolvimento local solidário, sustentável, desenvolvimento social.

Por fim, mas não menos importante, estudamos a metodologia da pesquisa-ação, tendo esta sido a base metodológica do nosso trabalho de mapeamento, em que contamos substancialmente com a participação popular.

2.1 Economia popular e solidária

São várias as definições para esse tema, não existindo, portanto, um único conceito para determiná-lo. Contudo, entendemos por economia popular e solidária, a economia que abrange as atividades de iniciativas populares com característica autogestionária e cujo foco principal é o trabalho.

A autogestão permite aos trabalhadores uma participação democrática e coletiva no processo de gestão e produção de uma empresa e subentende também a propriedade coletiva dos meios de produção. Ou seja, os trabalhadores são os donos do próprio negócio e decidem sobre seus rumos coletivamente.

Dizemos que o foco principal é o trabalho, devido ao fato de que a manutenção de uma fonte de renda e de uma atividade de trabalho tem uma maior prioridade do que a acumulação de capital. Ou seja, o objetivo de acumulação está subordinado ao atendimento das necessidades definidas pelo coletivo de trabalhadores.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Quando falamos de economia popular e solidária estamos nos referindo a dois universos distintos, mas que, a nosso ver, tem grande potencial para se encontrar na construção de uma nova economia. Nem toda economia popular é solidária, e nem toda economia solidária é popular. Por exemplo, uma mulher que resolve fazer salgados em sua casa para vendê-los está inclusa na economia popular. Se ela convidar sua vizinha para fazer parte dessa produção e ambas passam a tomar decisões sobre o negócio e repartir os lucros juntas, essa atividade passa a ter também caráter solidário. O importante é que em ambos os casos o trabalhador tem autonomia sobre sua atividade e a lógica do trabalho se sobrepõe a lógica da acumulação de capital.

A economia solidária, para Paul Singer, extrapola as ações estratégicas de luta do movimento popular e operário contra o desemprego e a exclusão social:

A construção da economia solidária é uma destas outras estratégias. Ela aproveita a mudança nas relações de produção provocada pelo grande capital para lançar os alicerces de novas formas de organização da produção, à base de uma lógica oposta àquela que rege o mercado capitalista. Tudo leva a acreditar que a economia solidária permitirá, ao cabo de alguns anos, dar a muitos, que esperam em vão um novo emprego, a oportunidade de se reintegrar à produção por conta própria individual ou coletivamente [...].

SINGER (2000, p. 138)

Ou seja, por meio da economia solidária, os trabalhadores estão, conscientemente ou não, buscando não apenas sobreviver dentro do sistema capitalista, mas também construir as bases para outro sistema de produção, pautado na lógica do trabalho e da solidariedade. Ainda que isso seja uma perspectiva utópica e muito distante da realidade atual da economia solidária.

Na construção dessa nova forma de organização da produção, são características que marcam a economia solidária valores como cooperação, companheirismo, colaboração, comunidade, coletividade e coordenação. Esses valores representam uma ação conjunta e solidária.

De acordo com Singer (2004) na perspectiva da economia solidária, existem duas concepções para classificar os empreendimentos. Por um espectro maximalista, apenas pertencem à economia solidária empreendimentos em que todos os que trabalham são sócios e todos os sócios trabalham; em que os cargos de direção funcionam em rodízio por todos; e um grande número de trabalhadores comparece às assembleias, todos cientes dos assuntos. Já uma visão minimalista, permite que sejam considerados empreendimentos da economia solidária, aqueles cuja direção é eleita em assembleia e em que as assembleias de sócios aprovam o que a direção propôs.

Esses são elementos comuns da gestão coletiva e democrática nos empreendimentos da economia solidária. No entanto, preferimos não definir uma forma pronta e acabada. Acreditamos que a autogestão tem suas particularidades em cada empreendimento. O estudo aprofundado das formas de gestão elaboradas pelas experiências dos trabalhadores pode revelar aspectos de uma gestão coletiva e democrática que a academia ainda não foi capaz de avaliar e sistematizar.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Os empreendimentos da economia solidária muito frequentemente assumem a forma de associações e cooperativas, mas também podem estar registrados como pequenas empresas, ou simplesmente não terem registro, ou seja, empreendimentos informais.

Essas atividades representam um grande potencial de desenvolvimento para a sociedade. Segundo mapeamento realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) com a participação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), em 2007, disponível no site do Ministério do Trabalho e Emprego (2012), foram identificados 21.859 empreendimentos econômicos solidários no país. A maior parte deles, 11.326, são associações, seguidos de 7.978 que formaram grupos informais, como mostra o gráfico abaixo:



FIGURA 1: Formas de organização dos empreendimentos solidários. Fonte: elaborado pelos autores segundo dados de 2007 do “Mapeamento da Economia Solidária” realizado pela SENAES

Segundo dados dessa mesma pesquisa, 50% dos empreendimentos solidários possuem CNPJ e a maioria deles (10.513) atua na área rural.

Já a economia popular engloba atividades individuais ou familiares podendo ser formais ou informais, como: comércio ambulante, serviços domésticos, guardadores de automóveis, catadores de papel, lojas, oficinas e bares. Para esse universo, não temos conhecimento de nenhuma pesquisa nacional já realizada.

Na cidade de João Monlevade não encontramos pesquisa de mapeamentos relacionados às atividades de caráter popular e solidário que, movimentam a economia e fazem parte da dinâmica local. Por isso, nossa pesquisa se torna ainda mais importante para ações futuras no município.

2.2 Desenvolvimento local solidário

Para entendermos como a economia popular e solidária pode influenciar na sociedade, em especial no que diz respeito ao desenvolvimento local, é necessário conhecer um pouco mais sobre esse conceito.

No estudo de Jesus (2003: p. 72) citado em Eid e Pimentel (2005), desenvolvimento local é definido como

[...] um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais, criando oportunidades de



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

trabalho e de renda, superando dificuldades para favorecer a melhoria das condições de vida e da população local.

De acordo com Santos (1996) citado em Ribeiro (2005) os projetos de desenvolvimento social devem considerar a dinâmica dos lugares, a forma como se articulam os atores sociais no cotidiano, levando em consideração suas necessidades e demandas, assim como as relações sociais existentes e as atividades por eles realizadas. Para isso é válida uma aproximação com os habitantes locais a fim de saber suas carências e expectativas com relação ao planejamento local, levando em conta aspectos econômicos, técnicos, políticos e culturais junto ao ritmo da vida coletiva e da trama das relações sociais.

Ainda levando em consideração as ideias de Santos (1996) citado em Ribeiro (2005), para que as potencialidades de uma comunidade possam contribuir para o desenvolvimento coletivo, os atores devem estar unidos na ajuda mútua e no controle social de meios essenciais de produção e distribuição. Permitindo que o indivíduo tenha livre escolha, podem ser criadas novas e criativas iniciativas de trabalho que ajudem a superar as dificuldades e melhorar as condições de vida da população local de forma sustentável, seguindo o tripé: economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

Trabalhando a partir das atividades e potencialidades existentes no município, fomentando e fortalecendo as iniciativas presentes na economia local, é possível gerar um processo de desenvolvimento local solidário e assim contribuir para melhorar as condições de vida da população.

2.3 Pesquisa-ação

Um tipo metodológico de pesquisa que têm contribuído para as comunidades de forma a proporcionar conhecimentos sobre suas potencialidades gerando subsídios para projetos de desenvolvimento local é a pesquisa-ação. Essa forma de pesquisa também pode contribuir no sentido de promover uma aproximação entre a universidade e a sociedade, levando-a a cumprir sua função social de participação nos processos de transformação das realidades nas quais se insere.

A pesquisa-ação é definida como:

“[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo...”

THIOLLENT (2008) citado em FIGUEIREDO (2009)

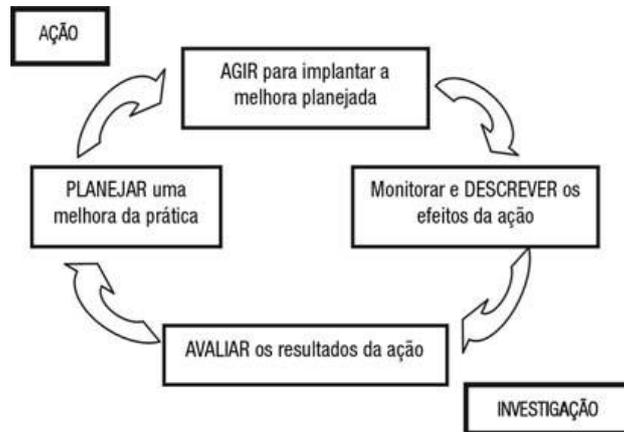
Como o próprio nome diz, a pesquisa-ação entrepõe o campo da pesquisa e o da prática. O termo abrange as duas temáticas, sendo estas realizadas simultaneamente.

Essa metodologia permite que sejam desenvolvidos diversos tipos de ações, desde a resolução de um problema até a construção de um plano de atuação a ser aplicado posteriormente. Permite também adaptar o instrumento metodológico segundo o surgimento de informações durante o processo de pesquisa, não sendo dessa forma limitada por uma teoria “já pronta”.

Outra característica da pesquisa-ação é a participação e colaboração dos atores “pesquisados” no processo de pesquisa. Dessa forma, a metodologia da pesquisa-ação contribui para que os



atores sociais se apropriem dos resultados da pesquisa e se tornem participantes ativos nos processos de transformação social que podem ser desencadeados. Através da participação dos mesmos, é possível colocá-los em contato, permitindo assim uma possível interação entre eles. Também é possível conscientizá-los da existência da universidade, não como algo distante e aliada para o desenvolvimento da sociedade.



apropriem dos resultados da pesquisa e se tornem participantes ativos nos processos de transformação social que podem ser desencadeados. Através da participação dos mesmos, é possível colocá-los em contato, permitindo assim uma possível interação entre eles. Também é possível conscientizá-los da existência da universidade, não como algo distante e aliada para o desenvolvimento da sociedade.

No projeto "Mapeamento de Atividades e Potencialidades Socioeconômicas em João Monlevade" ocorrerão dois seminários nos quais haverá a ampla participação dos atores dos empreendimentos entrevistados demonstrando o caráter participativo do projeto. A partir das discussões de todo o projeto, aprofundada nos seminários, pretendemos construir um diagnóstico que servirá de base para a elaboração de um Plano de Ação.

Para entendermos melhor a dinâmica da pesquisa-ação, o autor Tripp (2005) afirma:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. TRIPP (2005, p.445)

A Figura 2 demonstra um ciclo para aplicação da pesquisa.

Figura 2 - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação. Fonte: TRIPP (2005)

Este ciclo, entropõe ação e investigação, onde planejar e agir pertence ao campo da AÇÃO, descrever e avaliar o campo da INVESTIGAÇÃO. De forma análoga, tomemos como



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

exemplo o ciclo que ilustra o nosso projeto. Tendo como premissa, o objetivo de realizar o mapeamento das atividades e potencialidades socioeconômicas do município, foi planejada a forma como os dados seriam obtidos. A partir de então, fomos a campo para a aplicação dos questionários, fase em que nos encontramos no momento. Durante nossas reuniões semanais, monitoramos e descrevemos os dados coletados. Ao final do projeto, pretendemos avaliar e analisar os resultados da pesquisa e assim construir um plano de ações com a colaboração dos pesquisados.

Esse ciclo se encerra no final deste ano, mas já pensamos na sua continuidade com outros projetos, onde a partir das ações planejadas coletivamente, pretendemos agir. As formas de ação futura obviamente dependerão do que for gerado pelo nosso plano de ações ao final desse ano, mas entre elas, imaginamos as possibilidades de: oferecer assessoria técnica e em gestão para os empreendimentos mapeados; contribuir com a estruturação de redes de compras e comercialização, bem como de cadeias produtivas locais; estimular a criação de políticas públicas para o desenvolvimento da economia popular e solidária no município; entre outras possibilidades que emergiram das demandas apresentadas pelo mapeamento. Cada uma dessas ações deve ser monitorada e avaliada, e a partir daí o nosso plano de ações para o desenvolvimento local vai sendo reformulado. Assim, concluímos que esse ciclo de investigação-ação pode não ter fim, afinal o desenvolvimento local não tem um ponto de chegada.

Considerando que todo o projeto tem como princípio uma lógica participativa envolvendo os atores dos empreendimentos pesquisados na construção dos resultados do trabalho. E que soma-se à esta questão o intuito efetivo do projeto em realizar planos concretos de modificações contribuindo para melhorias das condições de trabalho e renda para os empreendimentos pesquisados, entendemos que a pesquisa-ação constitui-se no método de pesquisa mais adequado para a realização do projeto.

3 Mapeamento das atividades e potencialidades socioeconômicas em João Monlevade

Antes de apresentar nosso percurso metodológico, é preciso caracterizar o contexto onde atuamos, ou seja, algumas características gerais do município.

3.1 O contexto: características gerais do município de João Monlevade

Nosso projeto de mapeamento está sendo realizado no município de João Monlevade situado no interior do estado de Minas Gerais. Ele pertence à microrregião de Itabira e mesorregião metropolitana de Belo Horizonte e está distante da capital mineira aproximadamente 110 km. (O VISITANTE, 2012).

Para o ano de 2011, sua população foi estimada em 74.141 habitantes, pelo IBGE, e seu índice de desenvolvimento humano (IDH) está entre os melhores do estado. (O VISITANTE; MONLEVADE UAI, 2012).

A ArcelorMittal Aços Longos, que pertence ao maior grupo siderúrgico do mundo, tem uma usina instalada na cidade, que representa a principal fonte de renda de João Monlevade. Essa usina (antiga Belgo Mineira) foi fundamental para o surgimento e desenvolvimento do município e entorno. Como consequência da presença de indústrias e da intensa mineração, quase toda a população se concentra na área urbana. (MONLEVADE UAI, 2012).



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

O município também possui cerca de 2.500 pequenas indústrias e prestadores de serviços, além de contar com um comércio diversificado que também contribui para o crescimento do município e para a economia local. (MONLEVADE UAI, 2012).

João Monlevade contém quatro escolas de ensino superior sendo elas: UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais), além das particulares, FUNCEC (*Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade*) e Colégio e Faculdade Kennedy.

Como estudantes da UFOP estamos cientes da importância da interação entre a universidade e o município, principalmente no que diz respeito a sua contribuição para o desenvolvimento social, econômico e cultural das regiões onde se instala.

3.2 O percurso metodológico: atividades realizadas pelo projeto até aqui

As atividades do projeto de extensão aqui apresentado foram iniciadas no mês de janeiro de 2012 e estão programadas para terminar em dezembro deste mesmo ano¹.

Com uma equipe jovem e sem nenhuma experiência no campo da economia popular e solidária, bem como sem conhecimento prévio sobre a metodologia da pesquisa-ação, nossa primeira preocupação foi com a nossa formação – do grupo de estudantes que iria atuar no projeto. Primeiramente, estudamos conteúdos relacionados à economia popular e solidária, pesquisa-ação e extensão. Lemos e debatemos artigos de autores como Gabriel Kraychete, José Luis Coraggio e Lia Tiriba e um livro de Michael Thiollent.

A partir desse primeiro estudo, iniciamos o planejamento das atividades de nossa pesquisa. Começamos fazendo contato com organizações que atuam com os setores da economia popular e solidária no município para identificar uma primeira listagem de grupos, empreendimentos ou trabalhadores individuais a serem entrevistados. Fomos à Secretaria Municipal do Trabalho Social, à Cáritas Diocesana, à Casa da Cidadania, à Casa de Cultura e no Departamento de Obras da Prefeitura².

Essas aproximações nos permitiram ter uma primeira ideia do perfil dos empreendimentos que encontraríamos na pesquisa e a partir daí formulamos um questionário piloto como instrumento de coleta de informações. Para isso tomamos como base o questionário utilizado em um projeto de extensão universitária e políticas públicas do SOLTEC/UFRRJ - Projeto Rio Economia Solidária –, mas fizemos diversas adaptações para adequá-lo ao nosso universo de pesquisa. Em seguida, o aplicamos em três estabelecimentos para testar sua eficácia, discutimos o material e finalmente chegamos a uma versão final do nosso instrumento de coleta de dados.

Desde então estamos visitando empreendimentos que inicialmente consideramos que poderiam se enquadrar na economia popular e solidária no município, e aplicando o questionário, a uma média de 2 a 3 empreendimentos por semana. As entrevistas são feitas por duplas (às vezes trio) de pesquisadores, em geral no local de trabalho dos

¹ Isso não significa que a nossa atuação no município se encerra no final do ano. Desde o início pensamos na continuidade da intervenção com projetos futuros a serem formulados e debatidos com a sociedade a partir dos resultados dessa primeira etapa.

² Essa listagem inicial de empreendimentos a serem entrevistados vem sendo complementada no decorrer da pesquisa a partir das informações obtidas a cada entrevista.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

empreendimentos, com duração média de uma hora. Os resultados são sistematizados e armazenados em um banco de dados construído pela estudante de sistema de informação que faz parte do projeto utilizando a ferramenta *Googledocs*.

Além dessa atividade, continuamos o processo de formação iniciado em janeiro com seminários quinzenais em conjunto com a equipe da INCOP em Ouro Preto e Mariana por videoconferência. Nesses encontros tratamos de diversos temas, como: crise no capitalismo, empreendimentos solidários, autogestão, incubação, economia popular, educação popular, pesquisa-ação e extensão, entre outros. Também em conjunto com a equipe ampliada da INCOP participamos, nos dias 26 e 27 de maio, de um seminário sobre incubação de empreendimentos solidários. Foram convidados representantes de várias incubadoras de todas as regiões do país para contribuir na construção da nossa incubadora. Acabou se tornando uma incrível troca de experiências entre todos os participantes do seminário.

3.3 Os resultados parciais: caracterização inicial da economia popular e solidária em João Monlevade

Após as 24 visitas realizadas até o momento, destacamos os seguintes dados demonstrados nas FIGURAS 3 e 4:

CLASSIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS QUANTO A FORMA JURÍDICA	
Associações	4
Cooperativas	3
Pequenas empresas	1
Micro empreendedor individual	1
Trabalhadores informais	15
CLASSIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS QUANTO A ATIVIDADE	
Alimentação	3
Artesanato	9
Assistência técnica e Extensão rural	1
Coleta de materiais recicláveis	1
Comércio	3
Costura	3
Consultoria em eventos	1
Crédito	1
Customização	1
Transporte	1

Figura 3 - Dados do mapeamento. Fonte: Elaborado pelos autores.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

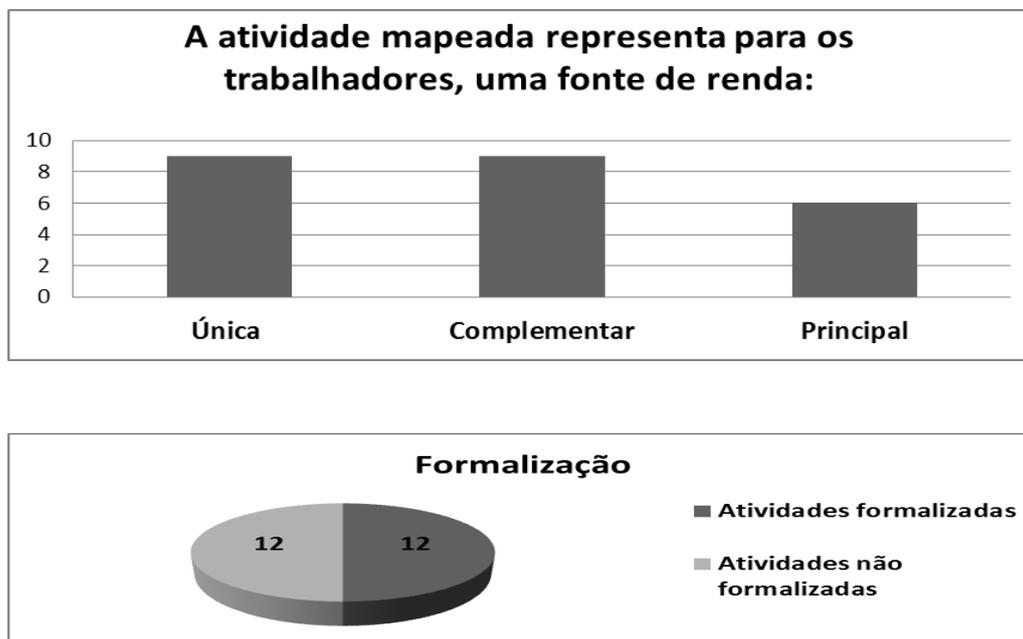


Figura 4 - Dados do mapeamento. Fonte: Elaborado pelos autores.

Encontramos em geral um número maior de mulheres envolvidas nas atividades em questão e a maioria delas trabalha com costura e/ou artesanato. Grande parte dos entrevistados alegou necessitar de algum apoio técnico e se mostrou disposta a participar dos seminários e oficinas que realizaremos posteriormente.

Diante do trabalho em curso, percebemos o quanto é grande o número de atividades formais e informais no contexto da economia popular e solidária dentro do município de João Monlevade. Visto isso, pretendemos visitar, até o final do ano, cerca de oitenta empreendimentos já listados.

3.4 Os desafios: dificuldades encontradas ao longo do percurso

No decorrer da pesquisa tem surgido algumas dúvidas com relação ao limite do que vamos pesquisar e entrevistar. Nosso foco ainda não está totalmente definido. Ainda temos dificuldade, em alguns casos, em diferenciar os empreendimentos que são economia popular e solidária dos que não são. Alguns exemplos que têm gerado dúvidas são: revendedoras de catálogos de cosméticos; grandes cooperativas de crédito; associações voltadas para assistência social que também realizam atividades para geração de trabalho e renda; vendedores ambulantes. Diante dessas dificuldades decidimos que esses casos que geram dúvidas não serão priorizados, mas que podemos entrevistá-los inclusive para utilizá-los como referência para construir empiricamente nosso conceito de economia popular e solidária.

Ao longo do processo de mapeamento estamos encontrando também algumas dificuldades como a impossibilidade de acesso à realidade de certos empreendimentos e falta de interesse em participar da entrevista.

Em determinados momentos, notamos a desconfiança por parte de alguns entrevistados em responder certas perguntas e até mesmo resistência em participar das iniciativas da economia



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

solidária. Muitos não acreditam que estas iniciativas possam ser promissoras ou venham a contribuir para um desenvolvimento local solidário.

Em razão destas dificuldades, houve a necessidade de adotarmos determinados cuidados principalmente no momento da abordagem a estes atores, como uma boa apresentação da proposta do projeto e postura adequada durante as entrevistas, o que pode facilitar nossa interação com os mesmos. Tal interação se daria de uma melhor forma se não apenas o grupo do projeto se dirigisse ao local de trabalho deles, mas também levá-los para conhecer o nosso local de trabalho.

4 Conclusão

A extensão forma juntamente com o ensino e a pesquisa, o tripé que rege as universidades, sendo um momento de diálogo direto com a sociedade. Os projetos de extensão contribuem assim, para a consolidação de políticas públicas, favorecendo o desenvolvimento social do local onde a universidade está inserida. Por isso, se faz importante que esses projetos sejam realizados constantemente, de forma que a universidade esteja próxima à população e contribua no processo de transformação para uma sociedade mais equitativa.

Retomando ao objetivo desse artigo que pretende apresentar o projeto “Mapeamento das atividades e potencialidades socioeconômicas em João Monlevade”, foram descritas até aqui, todas as ações realizadas até o momento. Dentro do projeto durante todo este ano de 2012, nos ateremos a catalogar essas atividades em contato direto com os trabalhadores no momento das visitas, e também através da realização de seminários em que validaremos e reuniremos as informações coletadas. Junto com os atores envolvidos, poderemos formular um plano de ações para atuar de forma a contribuir com o desenvolvimento do município na perspectiva da economia solidária.

Por fim, publicaremos os resultados do mapeamento e o plano de ações tanto para o meio acadêmico, quanto para os atores locais.

De fato, se as atividades mapeadas puderem se estruturar a ponto de serem formadas cadeias produtivas locais e regionais, por exemplo, o movimento solidário seria fortalecido, e poderíamos ver um grande e efetivo avanço na economia local através de um desenvolvimento endógeno, construído pela própria população e sem uma intervenção externa, como a chegada de uma nova indústria na região.

A realização do projeto além de benefícios para a comunidade e a universidade, contribui também para a aprendizagem dos discentes e docentes que compõe o projeto, de forma a promover experiências a serem aproveitadas futuramente como: assessoria aos empreendimentos, estímulo à formação de cadeias produtivas, organização de compras coletivas, e também fortalecer a capacidade de comunicação dos envolvidos. Outro aspecto que a participação do projeto tem nos proporcionado, é estarmos comprometidos desde já com a gestão administrativa e financeira como um todo, sendo relevante para nosso aperfeiçoamento profissional futuro.

5 Referências Bibliográficas

CEFURIA. *Economia Popular Solidária*. Disponível em:

< <http://www.cefuria.org.br/doc/cartilha5economiasolidaria.pdf> >. Acesso em: 27/06/2012.

CORRÊA, L. O. R. *Economia Popular, Solidária e Autogestão: o papel da educação de adultos neste novo*



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

cenário. p. 1-18, 2009.

EID, F.; PIMENTEL, A. E. B. Desenvolvimento Local e Economia Solidária. In: ADOR, F. LIANZA, S. (orgs)., *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FIGUEIREDO, P. H. *Pesquisa-Ação*. (2009). Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/pesquisa-acao/21496/>> Acesso em: 27/06/2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Economia Solidária. Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES*. Disponível em :

<<http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies.asp>> Acesso em: 27/06/2012

MONLEVADE UAI. *Economia*. Disponível em :

< <http://monlevadeuai.blogspot.com.br/2010/05/economia.html> >. Acesso em: 27/06/2012.

O VISITANTE. *João Monlevade*. Disponível em: < <http://www.ovisitante.net/joamonlevade.htm>>. Acesso em: 27/06/2012.

RIBEIRO, A.C.R. O desenvolvimento local e a arte de “resolver” a vida. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. In ADOR, F. LIANZA, S. (orgs)., *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. Políticas públicas para a economia solidária no Brasil. In ADOR, F. LIANZA, S. (orgs)., *Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005*.